DOI 10.20504/opus2019c2517

Uma leitura dos usos e compreensões do conceito de socialização em periódicos da educação musical (2005-2017)

Adriana Bozzetto
(Universidade Federal do Pampa, Bagé-RS)

Resumo: Este artigo apresenta um balanço da produção de trabalhos publicados em periódicos classificados pelo Qualis A1 e A2 da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), no campo da educação musical. O objetivo foi conhecer e analisar estudos que abordam o uso e o conceito de socialização em revistas da referida área, compreendendo o mesmo como processo educativo em múltiplos espaços presentes na contemporaneidade. Este trabalho integra a primeira etapa da pesquisa de pós-doutorado realizada na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, a partir do interesse por um aprofundamento conceitual das teorias sociológicas dos processos de socialização. Os trabalhos que compuseram o *corpus* documental desta investigação compreendem vinte artigos publicados entre 2005 e 2017, no período de doze anos, nas três categorias analíticas delineadas, a saber: (1) uso tradicional do termo, (2) uso em compreensão sociológica e (3) ênfase teórica. Observa-se o crescente interesse da área de educação musical em compreender os efeitos das mídias na socialização de crianças e jovens, notadamente a partir de artigos identificados na segunda e terceira categorias. Junta-se às discussões sobre mídias o lugar da família para compreender um espaço privilegiado de formação de gosto e referenciais musicais, que trabalha junto à construção identitária dos indivíduos. Nesse sentido, o espaço educativo da escola não trabalha sozinho, carrega consigo a responsabilidade de abrir-se para novos desafios e demandas da vida cotidiana, considerando experiências e saberes individuais construídos em outros espaços de formação.

Palavras-chave: Socialização. Processos educativos. Periódicos. Educação musical.

A Reading of the Uses and Understandings of the Concept of Socialization in Periodicals of Music Education (2005-2017)

Abstract: This article presents a review of the production of papers in the field of music education published in periodicals classified by Qualis A1 and A2 under Brazil's higher education quality assurance agency Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Coordination for the Improvement of Personnel of Higher Education]. The objective was to identify and analyze studies that address the use and concept of socialization in journals of the area, understanding socialization as an educational process that exists in multiple spaces in contemporary times. This work integrates the first phase of a postdoctoral research study carried out at the School of Education of the University of São Paulo, grown out of an interest to conceptually deepen sociological theories of socialization processes. The papers that make up the documentary corpus of this research comprise twenty articles published over a twelve-year period between 2005 and 2017. In the three analytical categories delineated, namely: (1) traditional use of the term, (2) use in sociological understanding, and (3) theoretical emphasis. The author observed a growing interest from the area of music education in understanding the effects of media on the socialization of children and youngsters, notably from articles identified in the second and third categories. Joining the media discussion, the place of the family comprehends a privileged space of developing tastes and musical references, that works together towards individual identity construction. In this sense, the educational space of the school does not work alone. It assumes the responsibility of opening itself up to new challenges and demands of everyday life, considering individual experiences and knowledge built in other spaces of human development.

Keywords: Socialization; educational processes; periodicals; music education.

BOZZETTO, Adriana. Uma leitura dos usos e compreensões do conceito de socialização em periódicos da educação musical (2005-2017). *Opus*, v. 25, n. 3, p. 383-401, set./dez. 2019.
http://dx.doi.org/10.20504/opus2019c2517

Submetido em 08/07/2019, aprovado em 03/09/2019.

O presente artigo[1] tem como objetivo realizar um primeiro levantamento sobre o uso do conceito de socialização no Brasil, a partir de uma perspectiva documental em periódicos da área de Música, especificamente no campo da educação musical. A intenção é conhecer e analisar trabalhos que abordam o conceito de socialização em periódicos avaliados pela Capes[2] classificados como Qualis A1 e A2[3], em revistas da referida área. A análise documental, segundo Cellard (2008: 295), "permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social", além de favorecer "a observação do processo de maturação ou de evolução", aqui em relação ao uso do conceito de socialização. A pesquisa justifica-se pelo interesse em conhecer e discutir o panorama de trabalhos da educação musical que abordam o conceito de socialização, entendendo o mesmo como processo educativo em múltiplos espaços presentes na contemporaneidade, no campo da sociologia da educação.

Lahire (2015) explica que, na Sociologia, a noção de socialização deve ser revestida de um sentido específico, ou seja, "designa o movimento pelo qual o mundo social – essa ou aquela 'parte' dele – molda – parcial ou globalmente, pontual ou sistematicamente, de maneira difusa ou de forma explícita e conscientemente organizada – os indivíduos que vivem nela" (LAHIRE, 2015: 1395). Na projeção por um aprofundamento das teorias sociológicas da socialização, a ideia é compreender desdobramentos do conceito de socialização, em perspectiva sociológica, nos amplos e difusos espaços nos quais constituímos nossas identidades na área de educação musical.

Para além da compreensão do termo como processo educativo, Setton (2011: 715) orienta que o "processo de socialização pode circunscrever uma força heurística mais ampla do que a noção de educação". Se pensarmos o processo educativo como uma prática "intencional, consciente e sistemática, o processo de socialização tem a vantagem de agregar as noções anteriores a uma série de outras ações difusas, assistemáticas, não intencionais e inconscientes". Esse outro vetor, que trabalha em paralelo na complexa trama de construção "dos seres e das realidades sociais", pode ser adquirido "de maneira homeopática na família, na escola, na religião, no trabalho ou em grupos de amigos", e, queiramos ou não, são instâncias de socialização que, em suas pluralidades, contribuem para o movimento e dinamismo da vida social. Concordando com Dubet e Martuccelli (1997):

> A socialização designa o duplo movimento pelo qual uma sociedade se dota de atores capazes de assegurar sua integração e de indivíduos, de sujeitos suscetíveis de produzir uma ação autônoma. De imediato, a socialização é definida por uma tensão situada no centro de diversos debates sociológicos, mobilizando, de uma só vez, representações do ator e representações do sistema social (DUBET; MARTUCCELLI, 1997: 241).

[1] Este trabalho integra a primeira etapa da pesquisa de pós-doutorado realizado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2018-2019/1), sob supervisão da Dra. Maria da Graça Jacintho Setton. Com base em experiência no âmbito da pesquisa qualitativa, o pós-doutorado foi empreendido a partir do interesse por um aprofundamento conceitual das teorias sociológicas dos processos de socialização.

[2] Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

[3] A opção pela classificação de periódicos em Qualis A1 justifica-se por ser o indicativo de qualidade mais elevado. Este trabalho abriu-se também para periódicos Qualis A2, de modo a ampliar o *corpus* documental, contemplando os dois primeiros estratos avaliativos do Sistema Qualis da Capes.

Esse duplo movimento colabora para compreendermos socialização "como uma área de investigação que explora as relações indissociáveis entre indivíduo e sociedade" (SETTON, 2012: 17). Concebendo o processo de socialização como uma interdependência entre as diversas instâncias socializadoras, através de processos tanto de integração quanto de negociação, "trata-se de uma construção reflexiva que ajuda também a circunscrever as instâncias de socialização numa perspectiva dialógica, tendo como eixo central a participação do sujeito social em seu processo educativo" (SETTON, 2011: 719).

Conforme especifica Lahire (2008), "cada ser social particular não apenas se forma enquanto tal nas múltiplas relações de interdependência que estabelece com o mundo e com o outro desde o seu nascimento, como também nas relações que mantém com outros homens" (LAHIRE, 2008: 350). É no interior deste olhar teórico que se compreende os processos de socialização, onde o indivíduo interioriza, modifica, é ativo e constrói interpretações dos múltiplos espaços sociais que o circunscrevem. Em uma pluralidade de informações, redes de experiências e construções identitárias difusas ou intencionais, opta-se por modos de pensar a cultura de forma híbrida, em que indivíduos são forjados no mundo social. Dessa forma, para melhor compreender a socialização em tempos atuais, Setton (2011) propõe:

> […] pensar essa prática como um fato social total, isto é, uma ação social vivida por uma dinâmica processual, com base na troca de mensagens simbólicas entre agências e agentes socializados, o que envolve simultaneamente todos os indivíduos, em todas as suas esferas de atuação, com a tarefa de manter o contrato e o funcionamento da realidade social (SETTON, 2011: 719).

Os autores acima citados, que desenvolvem seus estudos no âmbito da sociologia da educação e da cultura, contribuem para contextualizar o entendimento de socialização neste estudo – dentre eles, o francês Bernard Lahire[4], François Dubet, Danilo Martuccelli. No Brasil, é possível identificar um conjunto de esforços do grupo de pesquisa Práticas de Socialização (GPS), sediado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, com o objetivo de refletir sobre a particularidade das práticas de socialização no mundo contemporâneo. Liderado pela pesquisadora Maria da Graça Jacintho Setton, o grupo tem construído, no Brasil, um esforço analítico em atualizar o conceito de socialização antes as novas configurações sociais, incluindo pesquisas que empreendem reflexões sobre instâncias socializadoras como as mídias[5] e a religião, em perspectiva relacional de análise.

[4] Em novembro de 2018, como um dos objetivos da pesquisa de pós-doutorado, obtive acesso aos arquivos e documentos produzidos pelo Groupe de Recherche sur la Socialisation (GRS), especificamente situados na biblioteca do Centre Max Weber, da Universidade Lumière Lyon 2, na França. Criado em 1976, o GRS foi o primeiro laboratório sociológico francês a construir um campo de investigação sobre a sociologia da socialização, destacando-se como um dos expoentes no meio universitário francês acerca deste tema. Bernard Lahire foi diretor do grupo de 2003 a 2010.

[5] Especificamente na área de Música: Educação Musical, o grupo Educação Musical e Cotidiano (EMCO), registrado no Diretório de grupos de pesquisa do CNPq e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desenvolve a construção de temas na linha de pesquisa "transmissão e recepção musical: práticas educacionais e socioculturais", dentre os quais diversos trabalhos dialogam com os estudos de Lahire, Bourdieu e Setton, abrindo discussões sobre múltiplos espaços de socialização musical, nomeadamente a família, as mídias, escolas e religião. O grupo é liderado pela pesquisadora e professora titular da UFRGS, Dra. Jusamara Vieira Souza.

Questões metodológicas

Esta pesquisa apresenta um balanço da produção de trabalhos publicados em periódicos classificados em A1 e A2 pelo Qualis da Capes, envolvendo o período de 2005 a 2017, data do primeiro e do último artigo dentro desta classificação. O levantamento foi realizado entre os meses de abril e maio de 2018.

> A produção de conhecimento, qualquer que seja o campo do saber, não pode prescindir do esforço sistemático de inventariar e fazer balanço sobre aquilo que foi produzido em determinado período e área de abrangência. Isso é o que se convencionou denominar "estado do conhecimento" ou "estado da arte" (DAYRELL; CARRANO, 2009: 7).

Para compor o conjunto de artigos publicados que utilizaram o termo **socialização**, consultou-se a Plataforma Sucupira através de busca no Qualis Periódicos, envolvendo duas opções disponíveis para consulta: (1) classificações de periódicos quadriênio 2013-2016; (2) classificações de periódicos triênio 2010-2012. Para chegar à localização de estudos no campo da Música, a busca foi realizada pela área de avaliação Artes[6]. Com o total de 61 periódicos, iniciou-se uma consulta a todos os periódicos nacionais, de modo a encontrar os relacionados à área de conhecimento proposta e o uso do conceito de socialização. As revistas estrangeiras ou vinculadas a outras áreas (Artes Visuais, Artes Cênicas, Museus, Literatura, Educação) não foram consideradas para constituírem o *corpus* básico de análise.

O Quadro 1 apresenta as revistas Qualis A1 e A2 relacionadas à área de música e ao número de trabalhos[7] em cada periódico, na área de educação musical[8]:

Revista	Classificação	Instituição	Número de trabalhos
OPUS	A1	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (Anppom)	6
PER MUSI	A1	Programa de Pós-Graduação em Música da UFMG	1
REVISTA DA ABEM	A1	Associação Brasileira de Educação Musical (Abem)	7
MÚSICA HODIE	A2	Universidade Federal de Goiás	5
VÓRTEX	A2	Universidade Estadual do Paraná	0

Quadro 1: Quadriênio 2013-2016. Total: 19 artigos.

[6] Vinte e seis (26) periódicos no quadriênio 2013-1016 e trinta e cinco (35) periódicos no triênio 2010-2012.
[7] Três artigos foram localizados em periódicos, mas não foram considerados para análise por usarem o termo "socialização" somente nas referências finais, e não no corpo do texto (PALOMBINI, 2009. BENEDETTI; KERR, 2010. FIALHO, 2014).
[8] Outros três artigos localizados não foram considerados para análise por não estarem no campo da Educação Musical, foco desta pesquisa.

Os periódicos do triênio 2010-2012, Qualis A1, também foram consultados. Contudo, não se encontraram trabalhos, apenas um artigo em revista Qualis A2, conforme o Quadro 2:

Revista	Classificação	Instituição	Número de trabalhos
REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA (RBM)	A2	Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro	1

Quadro 2: Triênio 2010-2012. Total: 1 artigo.

Do conjunto de seis periódicos nacionais específicos da área de Música, dentre os quais a educação musical está contemplada, considerou-se a palavra-chave "socialização" na busca por artigos que utilizassem o termo ao longo do texto. Na *Revista Vórtex* (A2), nada foi encontrado.

Conforme os dois quadros abaixo, que somam catorze artigos em revistas Qualis A1 e seis em revistas Qualis A2, totalizam-se vinte artigos para análise. Importante contextualizar que o número de vezes em que o termo "socialização" apareceu em cada artigo contribuiu para uma ideia geral da referência ao termo e seu contexto.

Revista	Ano	Título do artigo	Autor
OPUS (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)	2007	O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical	Rita Fucci Amato
	2008	Capital cultural *versus* dom inato: questionando sociologicamente a trajetória musical de compositores e intérpretes brasileiros	Rita de Cássia Fucci Amato
	2009	Música e políticas socioculturais: a contribuição do canto coral para a inclusão social	Rita de Cássia Fucci Amato
	2009	Por que vamos ensinar música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da educação musical escolar	Ana Carolina Nunes Couto; Israel Rodrigues Souza Santos
	2009	O método Da Capo na aprendizagem inicial da Filarmônica do Divino, Sergipe	Marcos dos Santos Moreira
	2011	Compreender a profissionalização de professores de música: contribuições de abordagens biográficas	Delmary Vasconcelos de Abreu
PER MUSI (Programa de Pós-Graduação em Música da UFMG)	2010	"Escute, pai": diálogos entre filhos(as) e pais em canções populares brasileiras	Maura Penna

Quadro 3: Periódicos revistas Qualis A1. Total: 14 artigos.

Revista	Ano	Título do artigo	Autor
REVISTA DA ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)	2005	Luz, câmera, ação e… música!: os efeitos do espetáculo nas práticas musicais escolares	Nilceia Protásio Campos
	2005	Mídias, música e escola: práticas musicais e representações sociais de crianças de 9 a 11 anos	Maria José Dozza Subtil
	2007	Mídias, músicas e escola: a articulação necessária	Maria José Dozza Subtil
	2008	O papel do conhecimento musical cotidiano na educação musical formal a partir de uma abordagem sócio-histórica	Kátia Simone Benedetti; Dorotéa Machado Kerr
	2010	Concepções de adolescentes de 8ª série sobre música: possíveis implicações para a implementação das práticas musicais na escola	Egon Eduardo Sebben; Maria José Subtil
	2011	Educação musical na família: as lógicas do invisível[9]	Celson Gomes
	2017	Tecladistas de instrumentos eletrônicos: formação, atuação e identidades musicais	Maria Amélia Benincá de Farias

Quadro 3 (cont.): Periódicos revistas Qualis A1. Total: 14 artigos.

Revista	Ano	Título do artigo	Autor
MÚSICA HODIE (Universidade Federal de Goiás)	2007	O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária	Éliton Pereira; Miriã Vasconcelos
	2008	A perspectiva de ensino artístico projetada por H. Gardner e os parâmetros curriculares nacionais (arte) do ensino fundamental	Sonia Albano de Lima; Alexandre Trajano
	2011	Sentidos de uma pedagogia musical no século XXI: as oficinas de música da escola aberta Chapéu do Sol, Porto Alegre, RS	Helena Lopes da Silva
	2011	A importância do conceito rousseauniano de infância para a filosofia da educação musical no século XXI	Raimundo Rajobac
	2014	"Ou isto ou aquilo": a composição na educação musical para crianças	Viviane Beineke; Camila Costa Zanetta
REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA (Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro)	2010	O universo musical cotidiano e o processo de socialização musical primária na perspectiva sócio-histórica de Berger & Luckmann	Kátia Benedetti; Dorotéa Kerr

Quadro 4: Periódicos revistas Qualis A2. Total: 6 artigos.

[9] O artigo de Celson Gomes (2011) não foi localizado através da palavra-chave "socialização" diretamente no *site* da Revista da Abem, mas através de conhecimento prévio do texto.

Construção das categorias de análise a partir da leitura em periódicos

As primeiras leituras a partir do material levantado permitiram a criação de três categorias em relação ao entendimento e ao uso do termo "socialização" na área de educação musical. A primeira categoria, nomeada "uso tradicional do termo", engloba sete artigos em que o termo "socialização" aparece com um entendimento mais genérico na intenção de integrar um indivíduo a um grupo. São trabalhos que utilizaram o termo de modo a pensar um entendimento mais tradicional de socialização, ou seja, o ato de estar em convívio com pares. Em outras palavras, um processo de interação social em que o sujeito mais recebe do que troca com o ambiente exterior a ele. A segunda categoria, em que o termo socialização aparece com o "uso em compreensão sociológica", compreende nove artigos que também não aprofundam uma discussão sobre o conceito, mas o compreendem em um ambiente de discussões no campo da Sociologia. A terceira categoria, denominada "ênfase teórica", envolve quatro trabalhos que desenvolveram o entendimento sobre o conceito de socialização de modo mais circunstanciado, dialogando com autores que são referência no campo da sociologia da educação.

Os vinte artigos aqui reunidos ora trabalham de forma mais genérica o termo "socialização", ora de maneira mais específica e sistemática, recorrendo a teóricos da análise social que se fizeram conhecidos pela abordagem do tema. Em grande parte dos artigos analisados, não há a pretensão do termo "socialização" se tornar um operador analítico. Ou seja, não se faz uso dele como uma noção explicativa dos processos e experiências vividas, conforme pode ser visto na categoria um, em **uso tradicional do termo**, que somou sete artigos nos periódicos localizados:

Revista	Ano	Título do artigo	Autor
OPUS (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)	2007	O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical	Rita Fucci Amato
	2009	Música e políticas socioculturais: a contribuição do canto coral para a inclusão social	Rita de Cássia Fucci Amato
	2009	Por que vamos ensinar música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da educação musical escolar	Ana Carolina Nunes Couto; Israel Rodrigues Souza Santos
	2009	O método Da Capo na aprendizagem inicial da Filarmônica do Divino, Sergipe	Marcos dos Santos Moreira
	2011	Compreender a profissionalização de professores de música: contribuições de abordagens biográficas	Delmary Vasconcelos de Abreu
MÚSICA HODIE (Universidade Federal de Goiás)	2008	A perspectiva de ensino artístico projetada por H. Gardner e os parâmetros curriculares nacionais (arte) do ensino fundamental	Sonia Albano de Lima; Alexandre Trajano
	2014	"Ou isto ou aquilo": a composição na educação musical para crianças	Viviane Beineke; Camila Costa Zanetta

Quadro 5: Categoria 1.

Estes artigos parecem não ter a preocupação de utilizar o conceito de socialização na perspectiva de explorar as vivências individuais e sociais, circunstanciadas por uma análise sociológica mais aprofundada. O termo aparece com um entendimento mais genérico na intenção de integrar um indivíduo a um grupo, de modo a promover novas habilidades, como demonstram as expressões "tornar social" através da música ou desenvolver um sentimento coletivo[10]. No entanto, abordam o mesmo conceito como um espaço educativo, por vezes compreendendo socialização em música como o ato de colocar a criança, jovem ou adulto em contato com a música para que possa **socializar**. Nada é comentado sobre as instituições que seriam responsáveis por este processo.

De modo abrangente, são trabalhos que utilizaram o termo de modo a pensar um entendimento mais tradicional de socialização. Nesta direção, seria oportuno lembrar as considerações de Lahire ao explicar que, "fora dos usos sociologicamente controlados", a noção de socialização está associada ao âmbito escolar, a um trabalho "de inculcação de regras de vida comum – códigos de educação ou de saber viver em coletividade –, efetuado junto a jovens crianças" (LAHIRE, 2015: 1395). Em outras palavras, um processo de interação social em que o sujeito mais recebe do que troca com o ambiente exterior a ele.

Os dois artigos de Fucci Amato (2007, 2009) publicados na *Revista OPUS* exploraram o tema da inclusão social através do canto coral, apontando a importância da prática vocal coletiva na formação musical dos indivíduos. O texto *O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical* (FUCCI AMATO, 2007), resultado de uma pesquisa de natureza qualitativa, baseado em revisão bibliográfica de caráter exploratório, tece reflexões sobre a prática de canto coral e aspectos referentes à formação dos regentes. O termo socialização localiza-se ligado às ideias do compositor Heitor Villa-Lobos ao enfatizar o "poder de socialização" do canto coletivo, a exemplo do canto orfeônico. O trabalho contribui para os educadores musicais atentarem a aspectos de formação continuada e contribuições da interdisciplinaridade na compreensão da complexidade do que envolve o canto coletivo – relações entre saberes das áreas de fonoaudiologia, consciência da respiração, hábitos de higiene e saúde vocal, conhecimentos específicos musicais.

Já no texto *Música e políticas socioculturais: a contribuição do canto coral para a inclusão social* (FUCCI AMATO, 2009), a mesma autora acrescenta reflexões sobre o papel social que está envolvido no cantar em conjunto, trazendo algumas ideias dos filósofos Platão, Aristóteles e Rousseau. Em relação a aspectos sociologicamente situados envolvendo potencialidades do canto coral para a inclusão de comunidades carentes, recorre brevemente a autores como Pierre Bourdieu, Domenico de Masi e Paulo Freire. Por fim, a autora apresenta alguns projetos de canto coral que considera bem-sucedidos no Brasil e uma "proposta-modelo" de um projeto inclusivo. Em ambos os artigos (FUCCI AMATO, 2007, 2009), o termo socialização foi utilizado referindo-se às concepções de Villa-Lobos. Com uma visão da capacidade de o canto coletivo uniformizar diferenças sociais, diluindo individualidades em prol do coletivo, Villa-Lobos concebia o canto em conjunto "baseando-se na incorporação de elementos muito fortes na cultura brasileira de sua época e concebendo a música como meio de renovação e formação moral, cívica e intelectual" (FUCCI AMATO, 2007: 81).

[10] Cf. *Dicionário Novo Aurélio Século XXI*, verbete "socialização" (1999: 1873).

Contextualizando possibilidades metodológicas do ensino coletivo instrumental, o artigo *O método Da Capo na aprendizagem inicial da Filarmônica do Divino, Sergipe* (MOREIRA, 2009) aborda uma metodologia para ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda[11] e suas potencialidades educativo-musicais. Assim como os textos anteriormente citados, o autor preocupou-se em revelar a motivação dos alunos pela aprendizagem em conjunto, interligando esse artigo aos textos já apresentados sobre o canto coral. É relevante salientar que o termo "socialização" é utilizado ao final do texto, quando o autor reflete que, na música, "esta conjectura da socialização, que se faz diariamente em grupos de aprendizado, auxilia e exercita a prática da convivência, o respeito às diferenças de pensamento, da identidade, da cidadania e política" (MOREIRA, 2009: 139).

Na direção de processos formadores, o artigo *Por que vamos ensinar música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da educação musical escolar* (COUTO; SANTOS, 2009) apresenta funções e valores da educação musical e a importância das artes no desenvolvimento de múltiplas habilidades. Através de uma revisão literária[12], os autores retomam diversas concepções sobre o que é educação musical, o que a área aborda e como faz, justificando que essa compreensão é necessária para argumentar sua presença na educação básica, ainda distante de ser concretizada. Nesse sentido, um dos valores sociais discutidos é de que "a música favoreceria a integração e a socialização através das trocas de experiências que o educador terá que favorecer" (COUTO; SANTOS, 2009: 119).

Os textos acima referidos têm em comum uma preocupação com perspectivas de metodologias de ensino de música que motivem os alunos e permitam contribuir para práticas musicais inclusivas, reconhecendo a falta de uma tradição do ensino de música nas escolas. Buscam justificativas que argumentem a importância da música na formação do ser humano e abram reflexões para se pensar possibilidades em que a música seja acessível a um maior número de pessoas.

No que se refere ao docente, Abreu (2011) trabalha a questão da profissionalização de professores de música no texto *Compreender a profissionalização de professores de música: contribuições de abordagens biográficas*. O artigo trata dos caminhos teórico-metodológicos da pesquisa de doutorado, baseada em narrativas com dez professores licenciados em outras áreas do conhecimento que se tornaram professores de música na rede municipal de ensino no estado do Mato Grosso.

Lima e Trajano (2008) relataram parte de pesquisa no contexto de Mestrado em Música, de caráter exploratório e teórico. No artigo *A perspectiva de ensino artístico projetada por H. Gardner e os parâmetros curriculares nacionais (arte) do ensino fundamental*, os autores demonstraram similaridades entre a proposta pedagógica de ensino artístico projetada por Howard Gardner e os parâmetros curriculares nacionais em arte, apontando benefícios de um trabalho artístico sensibilizador para essa etapa do desenvolvimento da personalidade. Destaca-se, também, um estudo diferente dos anteriores, que aborda processos de criação musical com crianças através do

[11] Conforme Moreira (2009: 129) explica, o método "Da Capo" é baseado em métodos norte-americanos de ensino coletivo e "foi exposto na tese de doutorado de Joel Barbosa, intitulada *An Adaptation of American Instruction Methods to Brazilian Music Education: Using Brazilian Melodies*.

[12] O artigo foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica do projeto de pesquisa "Música e valor: concepções de diretores de escolas da rede pública estadual de Belo Horizonte sobre a aula de Música" (Uemg).

artigo *"Ou isto ou aquilo": a composição na educação musical para crianças* (BEINEKE; ZANETTA, 2014). As autoras descrevem uma "experiência vivenciada na Oficina de Música da Udesc[13], buscando contribuir com trabalhos nesse campo ao refletir sobre práticas de composição em sala de aula". As crianças participantes compuseram, em grupos, músicas para poemas de Cecília Meireles, experiência que oportunizou "a possibilidade de construir coletivamente conhecimentos musicais e formar sujeitos críticos e reflexivos em relação ao universo musical em que se encontram inseridos" (BEINEKE; ZANETTA, 2014: 207).

Ainda que os usos do conceito de socialização nos trabalhos acima referidos não tenham se ocupado de mobilizá-lo enquanto conceito científico, decidiu-se por analisá-los como uma forma de conhecer o que a área de educação musical teria produzido.

A respeito da segunda categoria analítica, denominada **uso em compreensão sociológica**, encontrou-se nove artigos. Esta categoria evidenciou estudos que também não travam uma discussão sobre o conceito de socialização, mas o compreendem em um ambiente de discussões no campo da Sociologia:

Revista	Ano	Título do artigo	Autor
OPUS Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)	2008	Capital cultural *versus* dom inato: questionando sociologicamente a trajetória musical de compositores e intérpretes brasileiros	Rita de Cássia Fucci Amato
PER MUSI (Programa de Pós-Graduação em Música da UFMG)	2010	"Escute, pai": diálogos entre filhos(as) e pais em canções populares brasileiras	Maura Penna
REVISTA DA ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)	2005	Luz, câmera, ação e… música!: os efeitos do espetáculo nas práticas musicais escolares	Nilceia Protásio Campos
	2005	Mídias, música e escola: práticas musicais e representações sociais de crianças de 9 a 11 anos	Maria José Dozza Subtil
	2007	Mídias, músicas e escola: a articulação necessária	Maria José Dozza Subtil
	2010	Concepções de adolescentes de 8ª série sobre música: possíveis implicações para a implementação das práticas musicais na escola	Egon Eduardo Sebben; Maria José Subtil
	2011	Educação musical na família: as lógicas do invisível	Celson Gomes
MÚSICA HODIE (Universidade Federal de Goiás)	2011	Sentidos de uma pedagogia musical no século XXI: as oficinas de música da escola aberta Chapéu do Sol, Porto Alegre, RS	Helena Lopes da Silva
	2011	A importância do conceito rousseauniano de infância para a filosofia da educação musical no século XXI	Raimundo Rajobac

Quadro 6: Categoria 2.

[13] A oficina consiste em uma ação de extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina, oportunizando diversas atividades musicais para crianças da comunidade, realizada em 2011.

Embora não adentrem em discussões conceituais sobre socialização, os artigos discutem e refletem sobre múltiplos espaços educativos que constroem gostos e referências musicais, atuando na formação das identidades dos indivíduos. Destacam-se estudos que trabalham especificamente a família (GOMES, 2011) e as mídias, junto a pesquisas em escolas públicas e privadas (SUBTIL, 2005. SEBBEN; SUBTIL, 2010), bem como reflexões sobre o contexto de uma escola aberta e o aprendizado de música (SILVA, 2011). A escola também é envolvida na tarefa de dialogar e de responder aos desafios trazidos pelos meios de comunicação (CAMPOS, 2005. SUBTIL, 2007), de modo a ampliar as referências musicais dos alunos ao pensarem a instituição escolar como instância ativa nessa articulação.

De modo geral, os artigos desta categoria apresentam reflexões trazidas por autores consagrados da Sociologia, como Pierre Bourdieu[14], significativamente presente nas discussões teóricas em relação a outros. Autores franceses, como Michel de Certeau e Bernard Lahire, o sociólogo alemão Norbert Elias e autores brasileiros, como Juarez Dayrell e Jusamara Souza, também se fazem presentes em contexto sociológico.

Temas de interesse pertencentes à categoria dois envolvem o estudo da compreensão de trajetórias musicais de compositores e intérpretes (FUCCI AMATO, 2008) a partir de uma análise sociológica do ambiente familiar, à luz do conceito de capital cultural desenvolvido por Pierre Bourdieu. Compreendendo a família como primeiro ambiente de musicalização do indivíduo, o artigo *Capital cultural* versus *dom inato: questionando sociologicamente a trajetória musical de compositores e intérpretes brasileiros* apresenta uma perspectiva crítica à noção de talento musical inato ou dom, apontando algumas direções "de que as habilidades musicais são desenvolvidas socialmente, tendo a família como sua principal origem" (FUCCI AMATO, 2008: 81). Embora em uma única referência ao termo "socialização" no artigo, a autora discute processos educativos construídos no espaço socializador da família. O tema está circunscrito em um contexto que enfatiza a importância do olhar sociológico para compreender, a partir da análise de entrevistas e biografias de oito músicos considerados "de destaque na história da música brasileira", o ambiente cultural da família desses intérpretes e compositores (FUCCI AMATO, 2008: 80). Justificando seu interesse por esse olhar, a autora comenta que:

> A sociologia da educação pode trazer relevantes contribuições para a compreensão do processo de transmissão de saberes culturais no seio familiar, que constituem um tipo de educação musical informal. Tal fundamentação oferece uma perspectiva diferente da predominante no senso comum, que considera a habilidade musical um dom divino, talento inato desenvolvido através da intuição por grandes "gênios" da música, e não um fruto da influência do contexto social ou da dedicação ao estudo técnico artístico (FUCCI AMATO, 2008: 81).

O artigo *Educação musical na família: as lógicas do invisível* (GOMES, 2011) é baseado em pesquisa de doutorado sobre quatro gerações de uma família de músicos, originária de Santarém, no Pará. Apoiado em autores como Bourdieu, Gayet, Lahire, Setton e Singly, o estudo analisa as

[14] Nesta categoria, seis trabalhos utilizaram conceitos como capital cultural, social e poder simbólico de Bourdieu. Para compreensão dos usos e apropriações da obra do sociólogo francês, cf. *As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro*, de Afrânio Catani, Denice Catani e Gilson Pereira, publicado na *Revista Portuguesa de Educação*, v. 15, n. 1, p. 5-25, 2002.

aprendizagens musicais na linhagem familiar imbricadas em um contexto complexo de interações e aprendizagens múltiplas:

> […] uma educação musical na família não se restringe somente à formação de herdeiros músicos. O envolvimento dos demais membros da família em práticas musicais diversas revelou outros sentidos e maneiras de envolvimento com música, como nas diferentes formas de socialização, seja nas festas e momentos de lazer, ou nas diversas relações estabelecidas no cotidiano familiar (GOMES, 2011: 39).

Ainda sobre aprendizagens no espaço familiar, o artigo *Escute, pai: diálogos entre filhos(as) e pais em canções populares brasileiras* reconhece, em sua análise, a família como a primeira unidade social na qual vivemos, "nosso primeiro campo de socialização" (PENNA, 2010: 159). Além da presença de estudos que reconhecem a família como instituição ativa na formação de gostos musicais, as mídias apareceram com destaque nas discussões da categoria dois.

O texto *Luz, câmera, ação e… música!: os efeitos do espetáculo nas práticas musicais escolares* (CAMPOS, 2005) aborda uma reflexão sobre as mídias e seus efeitos socializadores, transformando gostos e práticas musicais dos alunos, referindo-se à influência da televisão, rádio e computação. Pérez Gómez (2001 apud CAMPOS, 2005: 77), em sua análise, constrói uma avaliação crítica sobre o "'esmagador poder de socialização' dos meios de comunicação de massa", pelo fato de a escola silenciar e não provocar um olhar crítico. O trabalho, ainda que não conceitue o entendimento de socialização, formula a hipótese de que "a escola tem omitido sua função" (CAMPOS, 2005: 78), privando de oferecer às novas gerações uma interpretação e análise mais crítica: "Os efeitos da televisão, do rádio e do computador, bem como a acelerada 'rotatividade' das músicas apresentadas pela mídia, têm modificado as formas de comunicação e de socialização, levando a uma transformação no que se refere aos gostos, às tendências e práticas musicais" (CAMPOS, 2005: 76).

Outra perspectiva, retirada de três textos publicados na *Revista da Abem* pela mesma autora[15], e ainda em um texto que aborda a escola aberta (SILVA, 2011), refere-se às mídias e seu papel socializador na vida de crianças e jovens. O artigo *Mídias, música e escola: práticas musicais e representações sociais de crianças de 9 a 11 anos* (SUBTIL, 2005) foi construído a partir de uma pesquisa com crianças de 4ª série em duas escolas – uma pública e outra particular. Para compreensão das representações infantis a partir do consumo e fruição das músicas veiculadas pelas mídias, a autora dialoga com dois conceitos centrais de Bourdieu: *habitus* e poder simbólico, "permitindo compreender o gosto, a fruição, o consumo e a significação musical das crianças" (SUBTIL, 2005: 67). A autora atenta que "não se pode desconsiderar os aspectos ativos da recepção musical dos sujeitos pesquisados":

> Assim, é importante lembrar que a expressão do pensamento infantil revela meandros, mecanismos e caminhos particulares de gostar, não gostar, emitir opinião e fazer frente à imposição maciça como uma reação aos meios. As crianças não são consumidoras passivas, pois pensam, julgam, opinam e fazem valer critérios de valor, embora confirmando muitas vezes os preconceitos vigentes na sociedade relativos a gênero, classe, etnia e gerações (SUBTIL, 2005: 72).

[15] Um deles foi escrito em conjunto com seu orientando de mestrado, Egon Eduardo Sebben.

No único artigo que teve como palavra-chave "socialização musical", intitulado *Mídias, músicas e escola: a articulação necessária* (SUBTIL, 2007), a autora desenvolve reflexões de caráter teórico, chamando a atenção para o papel da escola em "formar para e com as mídias" (SUBTIL, 2007: 75). No texto, mídias aparecem representadas pelo rádio e pela televisão, em que a autora discute seu papel socializador e o olhar que a escola deveria dar a essas experiências vividas pelos alunos. Outro exemplo de pesquisa no âmbito de escolas públicas e particulares pode ser encontrado no texto *Concepções de adolescentes de 8ª série sobre música: possíveis implicações para a implementação das práticas musicais na escola* (SEBBEN; SUBTIL, 2010). Apoiado em autores como Bourdieu e Belloni, o artigo discute concepções de alunos de 8ª série do ensino fundamental sobre música, trazendo algumas particularidades de cada tipo de escola – pública ou privada.

Ambientado no contexto de uma escola aberta, o artigo *Sentidos de uma pedagogia musical no século XXI: as oficinas de música da Escola Aberta Chapéu do Sol, Porto Alegre, RS* (SILVA, 2011) também considera a importância do conhecimento sobre as vivências musicais dos jovens, a exemplo o rap. Baseado em pesquisa de doutorado, a autora apresenta alguns resultados do estudo, enfatizando o cuidado que professores e gestores devem ter em sua análise ao pressupor que as preferências musicais dos alunos são resultado de uma "passividade de recepção destes frente à mídia, desconsiderando desta forma o significado que este estilo musical possa ter na vida e na construção de identidade dos mesmos, bem como nos processos de socialização juvenil na Escola Aberta" (SILVA, 2011: 158). Para fortalecer seu argumento, a autora recorre a estudos de Juarez Dayrell (2005), especificamente sobre a compreensão dos processos de socialização de jovens em grupos de rap e funk.

O texto *A importância do conceito rousseauniano de infância para a filosofia da educação musical no século XXI* (RAJOBAC, 2011) lembra que Rousseau ofereceu um conceito moderno de infância que contempla o processo de socialização, pondo em questão "a noção de criança como ser pronto e acabado, que a educação musical tradicional-racionalista imprimiu historicamente nas práticas de ensino em música" (RAJOBAC, 2011: 35). Neste artigo, especificamente, foram desenvolvidas reflexões filosóficas por uma educação musical que contemple os sentidos da criança por uma pedagogia musical lúdica e interativa.

É relevante salientar que, nesta segunda categoria analítica, os estudos sobre o papel das mídias e da família na fabricação de modelos e referências musicais, no contexto de uma compreensão sociológica, começam a aparecer com maior expressividade, abrindo outras discussões que extrapolam aquelas travadas na categoria um, sobre metodologias de ensino de música e sua relação com o espaço escolar. Olhar para o espaço da família e das mídias, reconhecendo "que essas dimensões contribuem para refletir sobre o processo de socialização no mundo contemporâneo" (SETTON, 2002: 113), possibilita pensar uma educação musical em sua complexidade de relações e experiências construídas.

A terceira categoria delineada, nomeada **ênfase teórica**, é constituída de quatro artigos (BENEDETTI; KERR, 2008, 2010. FARIAS, 2017. PEREIRA; VASCONCELOS, 2007) e envolve trabalhos que desenvolveram o entendimento sobre o conceito de socialização de modo mais circunstanciado, dialogando com autores que são referência no campo da sociologia da educação. Nesse entendimento, destaca-se estudos como os de Lahire (2015) e Setton (2011), ou seja, estudos que abordam um processo de experiências de vida que oferece ao indivíduo condições de socializar-se em plano reflexivo, interiorizando e modificando os espaços, um sujeito ativo na construção de suas identidades sociais. Os quatro artigos que se aproximam dessa perspectiva de

modo mais contundente foram publicados na *Revista da Abem*, na *Música Hodie* e na *Revista Brasileira de Música*:

Revista	Ano	Título do artigo	Autor
REVISTA DA ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)	2008	O papel do conhecimento musical cotidiano na educação musical formal a partir de uma abordagem sócio-histórica	Kátia Simone Benedetti; Dorotéa Machado Kerr
	2017	Tecladistas de instrumentos eletrônicos: formação, atuação e identidades musicais	Maria Amélia Benincá de Farias
MÚSICA HODIE (Universidade Federal de Goiás)	2007	O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária	Éliton Pereira; Miriã Vasconcelos
REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA (Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro)	2010	O universo musical cotidiano e o processo de socialização musical primária na perspectiva sócio-histórica de Berger & Luckmann	Kátia Benedetti; Dorotéa Kerr

Quadro 7: Categoria 3.

A categoria três é aquela em que o termo socialização está mais presente, onde os artigos fazem um resgate do potencial analítico da noção, conseguindo destacar um conjunto de experiências nos múltiplos espaços, dando conta de expressar situações sociais que não se esgotam em espaços de convívio. São textos que abordam indivíduo e sociedade, estratégias e mecanismos que auxiliam na incorporação de sentidos, enquanto incorporação de aprendizagens. Dentro desta categoria três, há estudos que se ocupam de espaços socializadores na juventude (FARIAS, 2017), onde as mídias surgem como instâncias de socialização. Observa-se, ainda, trabalhos teóricos que fazem uso de autores que alargaram a compreensão de ambientes em que os indivíduos constroem aprendizagens e referências identitárias.

O artigo *O papel do conhecimento musical cotidiano na educação musical formal a partir de uma abordagem sócio-histórica* (BENEDETTI; KERR, 2008) aborda a educação musical na perspectiva da obra de Agnes Heller, Peter Berger e Thomas Luckmann, além de Lev Vygotsky. O trabalho, à época uma pesquisa de mestrado, revela uma perspectiva teórica, de caráter exploratório. A conceituação do termo socialização se dá a partir da leitura dos sociólogos Berger e Luckmann, através do clássico *A construção social da realidade*. O diálogo com a obra dos autores foi travado para fundamentar o processo educativo da socialização primária, notadamente na instituição familiar. O conceito de socialização primária também foi utilizado para "amparar teoricamente a questão do aprendizado informal de música que ocorre fora da escola, no cotidiano, e que forma a 'identidade musical' e cultural de crianças e jovens" (BENEDETTI; KERR, 2008: 36).

Na mesma linha de pensamento, as autoras publicaram, em 2010, o único artigo localizado na *Revista Brasileira de Música*, intitulado *O universo musical cotidiano e o processo de socialização*

musical primária na perspectiva sócio-histórica de Berger & Luckmann, enfatizando os autores como referencial para a discussão conceitual e, também, filosófica de Agnes Heller. A partir dos conceitos de socialização primária e secundária (BERGER; LUCKMANN, 2014), o trabalho discute de que formas "a educação musical formal pode abordar o conhecimento informal de música, que os alunos adquirem no decorrer do processo de socialização musical primária" (BENEDETTI; KERR, 2010: 147).

Fruto de pesquisa de mestrado, o artigo de Farias (2017), intitulado *Tecladistas de instrumentos eletrônicos: formação, atuação e identidades musicais*, também explora o conceito de socialização. Através de um estudo de caso, a autora procurou fundamentar sobre socialização e socialização musical, baseada em autores como Peter Berger e Thomas Luckmann (2014), Franco Nanni (2000) e Maria da Graça J. Setton (2008, 2011), em aspectos referentes à formação de três tecladistas. Para além de reconhecer o papel da família na socialização primária, em que "a música que chega por meio da família, ainda na infância, é uma música que fica, que se enraíza, que adere" (FARIAS, 2017: 82), aborda outros espaços de socialização ativos na formação e atuação dos tecladistas entrevistados. Considerando o processo de socialização como "típico da cultura da modernidade", recorre aos estudos de Setton para discutir esse conceito como "um espaço plural ou híbrido de múltiplas referências identitárias" (SETTON, 2011: 719). Nessa perspectiva, o indivíduo consegue lidar com referências que mesclam as aprendizagens advindas da família, construídas no espaço escolar ou através das mídias, dentre outras esferas de socialização. No artigo de Farias (2017), os três tecladistas entrevistados construíram suas referências musicais a partir de diversas referências midiáticas, além da família e outras instâncias de socialização.

A revista *Música Hodie* trouxe um artigo que discutiu o conceito de socialização de forma também circunstanciada, intitulado *O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária* (PEREIRA; VASCONCELOS, 2007). Com a proposta de analisar aspectos do processo de socialização no canto coral através dessas três dimensões, os autores trabalham a "hipótese de que a atividade de canto coral implica no desenvolvimento do humano enquanto ser social" (PEREIRA; VASCONCELOS, 2007: 100). Segundo eles, tal expressão seria "verificável em função de um referencial teórico que tem por base a sociologia (OLIVEIRA, 2001. NANNI, 2000), a psicologia educacional (VYGOTSKY, 1998) e a pedagogia musical (MATHIAS, 1986. SOUZA, 1996, 2004)". Especificamente ao conceituar socialização no estudo, os autores reconhecem "que o processo da influência das instâncias de socialização sobre o indivíduo se dá em forma de mútua interdependência" (PEREIRA; VASCONCELOS, 2007: 101). Nessa direção, trazem autores como Brunner e Zeltner (1994) e Fend (1969), que não aparecem nas referências finais do artigo. Outro autor consultado é Oliveira (2001), que esclarece que "as principais instâncias de socialização são: a família, a escola, o grupo de companheiros, as instituições de formação profissional e o campo social do 'local de trabalho'" (PEREIRA; VASCONCELOS, 2007: 101). No mesmo artigo, recorrem à diferenciação entre socialização primária e socialização secundária. Franco Nanni (2000) e Émile Durkheim (1973) também se juntam a esse referencial com sua obra *As regras do método sociológico*. Bourdieu (1989) também contribui, mesmo que brevemente, no "entendimento de como as 'disposições adquiridas' (*habitus*) no processo de socialização vão se transformando em ações e comportamentos observáveis (explícitos) dos sujeitos" (PEREIRA; VASCONCELOS, 2007: 108). Neste artigo, fruto de um estudo de pós-graduação de caráter qualitativo, os autores também realizaram entrevistas com regentes de coros, reconhecendo que as áreas de conhecimento, "como a sociologia e psicologia sócio-histórica, são

caminhos em aberto que podem contribuir para as pesquisas que relacionem música e sociedade, música e culturas e música e educação musical" (PEREIRA; VASCONCELOS, 2007: 117).

A categoria três ampliou as discussões das duas primeiras, conceituando socialização a partir das dimensões primária e secundárias, reconhecendo diferenciados espaços de socialização e, portanto, educativos. Abordou, de modo mais circunstanciado, instâncias e agentes socializadores que trabalham junto ao indivíduo, especificamente em relação ao conhecimento musical, provocando um movimento na construção e compreensão dessas trajetórias individuais marcadas pelas experiências das múltiplas situações sociais nas quais foram (e são) constituídas. Tais estudos extrapolam o que se entende pelo potencial da música em partilhar conhecimentos, constituindo-se, pois, em uma experiência social mais complexa e capaz de demonstrar um conjunto de processos educativos.

Considerações finais

Os artigos que compuseram o *corpus* documental desta pesquisa compreendem vinte trabalhos publicados entre 2005 e 2017, no período de doze anos. Nas três categorias delineadas, podemos notar, grosso modo, o crescente interesse da área de educação musical em compreender os efeitos das mídias na socialização de crianças e jovens, notadamente a partir de artigos identificados na segunda e terceira categorias. Em 2005, nota-se que o tema já aparece nas publicações aqui reunidas. Em equilíbrio entre pesos e medidas, junta-se às discussões sobre mídias o lugar da família para compreender um espaço privilegiado de formação de gosto e referenciais musicais, que trabalha junto à construção identitária dos indivíduos. Tratando-se de trabalhos no campo da educação musical, é notável a importância dessas reflexões e de pesquisas realizadas que contemplem o peso das diferentes socializações – primária ou secundárias – para pensarmos novas formas de ensinar e aprender música na contemporaneidade. Em grande parte dos trabalhos, o conhecimento cotidiano adquirido pelos alunos em múltiplas agências de socialização precisa ser contemplado nas políticas públicas escolares, em metodologias de ensino de música inclusivas e motivadoras. Nesse sentido, o espaço educativo da escola não trabalha sozinho. Carrega consigo a responsabilidade de abrir-se para novos desafios e demandas da vida cotidiana contemporânea, considerando experiências e saberes individuais construídos em outros espaços de formação.

Este primeiro ensaio, portanto, contribui para um levantamento do uso do conceito de socialização em periódicos A1 e A2 da área de música, no Brasil, especificamente no campo da educação musical. Os artigos aqui reunidos revelam que a área vem buscando se apropriar de discussões mais aprofundadas sobre processos educativos e ou instâncias socializadoras, em que os artigos situados nas categorias dois e três apontam para outros espaços de referenciais musicais, para além do escolar, conforme já apresentado. Embora estejamos falando de um conceito importante na sociologia da educação e da cultura, é pertinente lembrar que esses artigos pertencem à área de educação musical, em que o conceito é bastante produtivo, mas que ainda não tem uma tradição em dialogar com esses referenciais. No entanto, esse levantamento inicial aponta o potencial de uma educação musical alinhada a um olhar sociológico para compreender como se aprende música nesta "interdependência entre indivíduo e sociedade ou entre estruturas mentais e sociais" (SETTON, 2011: 715).

O tema das mídias também se destacou em vários artigos, ora apontando tensões em relação às referências construídas através dos meios de comunicação e a falha da escola ao não dialogar e ampliar esse repertório, ora por um olhar que compreende as mídias como instância de

socialização, presente na vida contemporânea e nas experiências musicais de crianças e jovens. Parece haver, nessa direção, tensões que apontam a importância de investigações precisas que se esforcem para revelar como ocorrem e se realizam esses processos de articulação entre as múltiplas agências de socialização (SETTON, 2018). Em um "movimento de circulação constante, indivíduos polinizam em suas convivências trocas simbólicas, em que valores são cambiados e muitas vezes transformados em disposições culturais híbridas" (SETTON, 2018: 6-7).

No contexto da etapa inicial da pesquisa de pós-doutorado empreendida, esse primeiro levantamento reuniu artigos de periódicos de reconhecida política editorial que fizeram uso do termo "socialização", a fim de compreender seu uso e apropriação no campo da educação musical. Nessa direção, é necessário adentrar no que o conceito de socialização possa ser útil para compreendermos de que formas os indivíduos aprendem e ensinam música a partir de uma indissociabilidade entre as "novas" experiências socializadoras do mundo contemporâneo e as reconhecidas instâncias tradicionais de socialização. Conforme reconhece Setton (2018), em "um país com as características culturais como o Brasil, não se pode deixar de identificar e de analisar processos educativos que extrapolam os muros escolares", ou seja, a "realidade vivida por amplos segmentos da população brasileira desvela problemáticas educativas que implicam a interdependência entre múltiplas agências de socialização" (SETTON, 2018: 6). O desafio para nós, pesquisadores e educadores musicais, estaria implicado em desenvolver um olhar atento às diversas referências e práticas de cultura que constituem os alunos na aula de música, qualquer que seja o contexto, entendendo o indivíduo como um ser plural, marcado por experiências em diferentes tempos e espaços.

Os trabalhos aqui reunidos, mais especificamente da segunda e terceira categorias, contribuem para uma ampliação dos espaços em que se aprende e ensina música, para além do escolar. Nessa direção, o conceito de socialização é válido para a construção de um olhar mais aberto aos diferentes contextos e instituições em que a socialização musical é ativa, como a família e as mídias. Importante ressaltar que não há intenção, com este estudo, em hierarquizar as três categorias. A perspectiva é resgatar e conhecer, por meio de um levantamento analítico, os usos feitos do termo "socialização" em sua multiplicidade de compreensões.

Apesar da importância dos temas trazidos, ainda é pequena a discussão em artigos de periódicos classificados pelo Qualis A1 e A2 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que utilizam o conceito de socialização como operador analítico. Esse primeiro estudo abriu a possibilidade de uma ampliação do *corpus* documental, através de uma busca em dissertações e teses de programas de Pós-Graduação em Música que abordem os processos socializadores através de lentes sociológicas, de modo a oportunizar um estado da arte do conceito de socialização nas discussões acadêmicas.

Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos de. Compreender a profissionalização de professores de música: contribuições de abordagens biográficas. *Opus*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 141-162, dez. 2011.

BEINEKE, Viviane; ZANETTA, Camila Costa. "Ou isto ou Aquilo": a composição na educação musical para crianças. *Música Hodie*, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 197-210, 2014.

BENEDETTI, Kátia Simone; KERR, Dorotéa Machado. O papel do conhecimento musical cotidiano na educação musical formal a partir de uma abordagem sócio-histórica. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 20, p. 35-44, set. 2008.

BENEDETTI, Kátia Simone; KERR, Dorotéa Machado. O universo musical cotidiano e o processo de socialização musical primária na perspectiva sócio-histórica de Berger & Luckmann. *Revista Brasileira de Música*, Programa de Pós-Graduação, Escola de Música da UFRJ, v. 23/1, p. 147-166, 2010.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa*: enfoques epistemológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CAMPOS, Nilceia Protásio. Luz, câmera, ação e… música!: os efeitos do espetáculo nas práticas musicais escolares. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, p. 75-82, set. 2005.

COUTO, Ana Carolina Nunes; SANTOS, Israel Rodrigues Souza. Por que vamos ensinar Música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da educação musical escolar. *Opus*, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 110-125, jun. 2009.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Prefácio. In: SPOSITO, Marilia P. (Coord.). *O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira*: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006), volume 2. Belo Horizonte: Argumentum, 2009. p. 7-10.

DAYRELL, Juarez. *A música entra em cena*: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

DUBET, François; MARTUCCELLI, Danilo. A socialização e a formação escolar. *Lua Nova*, São Paulo, n. 40-41, p. 241-266, 1997.

FARIAS, Maria Amélia Benincá de. Tecladistas de instrumentos eletrônicos: formação, atuação e identidades musicais. *Revista da Abem*, Londrina, v. 25, n. 38, p. 76-88, jan./jun. 2017.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. *Opus*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Capital cultural *versus* dom inato: questionando sociologicamente a trajetória musical de compositores e intérpretes brasileiros. *Opus*, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 79-97, jun. 2008.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Música e políticas socioculturais: a contribuição do canto coral para a inclusão social. *Opus*, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 91-109, jun. 2009.

GOMES, Celson. Educação musical na família: as lógicas do invisível. *Revista da Abem*, Londrina, v. 19, n. 25, p. 30-40, jan./jun. 2011.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares*: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2008.

LAHIRE, Bernard. A fabricação social dos indivíduos: quadros, modalidades, tempos e efeitos de socialização. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1393-1404, dez. 2015.

LIMA, Sonia Albano de; TRAJANO, Alexandre. A perspectiva de ensino artístico projetada por H. Gardner e os parâmetros curriculares nacionais (arte) do ensino fundamental. *Música Hodie*, v. 8, n. 2, p. 127-143, 2008.

MOREIRA, Marcos dos Santos. O método Da Capo na aprendizagem inicial da Filarmônica do Divino, Sergipe. *Opus*, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 126-140, jun. 2009.

NANNI, Franco. Mass Media e socialização musical. Tradução de Maria Elizabeth Lucas. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 108-143, 2000.

PENNA, Maura. "Escute, pai": diálogos entre filhos(as) e pais em canções populares brasileiras. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 22, p. 157-166, 2010.

PEREIRA, Éliton; VASCONCELOS, Miriã. O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. *Música Hodie*, v. 7, n. 1, p. 99-120, 2007.

RAJOBAC, Raimundo. A importância do conceito rousseauniano de infância para a filosofia da educação musical no século XXI. *Música Hodie*, v. 11, n. 1, p. 11-41, 2011.

SEBBEN, Egon Eduardo; SUBTIL, Maria José. Concepções de adolescentes de 8ª série sobre música: possíveis implicações para a implementação das práticas musicais na escola. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 23, p. 48-57, mar. 2010.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 107-116, jan./jun. 2002.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A noção de socialização na sociologia contemporânea: um ensaio teórico. Boletim SOCED, Rio de Janeiro, v. 6, p. 1-20, 2008.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Teorias da socialização: um estudo sobre as relações entre indivíduo e sociedade. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 711-724, dez. 2011.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. *Socialização e Cultura*: ensaios teóricos. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. (Org.). *Sociologia da Socialização*: novos aportes teóricos. São Paulo: Feusp, 2018.

SILVA, Helena Lopes da. Sentidos de uma pedagogia musical no século XXI: as oficinas de música da escola aberta Chapéu do Sol, Porto Alegre, RS. *Música Hodie*, v. 11, n. 1, p. 151-169, 2011.

SUBTIL, Maria José Dozza. Mídias, música e escola: práticas musicais e representações sociais de crianças de 9 a 11 anos. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 13, p. 65-73, set. 2005.

SUBTIL, Maria José Dozza. Mídias, músicas e escola: a articulação necessária. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 16, p. 75-82, mar. 2007.

Adriana Bozzetto é docente do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA, Campus Bagé, RS. Possui Doutorado e Mestrado em Música: Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, com formação inicial como bacharel em Música - Habilitação Piano (UFRGS, 1995). Criou e coordenou o projeto de extensão "Pianos Abertos", na Universidade Federal do Pampa (2017). No campo da sociologia da educação musical, tem se dedicado aos seguintes temas: trajetórias profissionais, mídias e aprendizagem de música no cotidiano de crianças e jovens, socialização musical e projeto educativo de famílias. É integrante do grupo de pesquisa Educação Musical e Cotidiano (UFRGS), liderado pela Dra. Jusamara Vieira Souza. De abril de 2012 a janeiro de 2017 foi coordenadora do curso de Licenciatura em Música, na UNIPAMPA e, de março de 2018 a julho de 2019, desenvolveu pesquisa de pós-doutorado na Universidade de São Paulo, sob supervisão de Maria da Graça J. Setton (FE-USP). É autora do livro *Ensino Particular de Música: práticas e trajetórias de professores de piano* (2004). adrianabozzetto@unipampa.edu.br; adriana.bozzetto@gmail.com